



15

RETRATOS DA SOCIEDADE BRASILEIRA: EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

JANEIRO / 2014



CNI

15

RETRATOS DA SOCIEDADE BRASILEIRA:

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA – CNI

Presidente: Robson Braga de Andrade

DIRETORIA DE POLÍTICAS E ESTRATÉGIA

José Augusto Coelho Fernandes

Diretor

RETRATOS DA SOCIEDADE BRASILEIRA:

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Fevereiro / 2014



Confederação Nacional da Indústria

© 2014. CNI – Confederação Nacional da Indústria.

Qualquer parte desta obra poderá ser reproduzida, desde que citada a fonte.

CNI

Gerência Executiva de Pesquisa e Competitividade – GPC

FICHA CATALOGRÁFICA

P474

Pesquisa CNI-IBOPE : retratos da sociedade brasileira : educação a distância : janeiro 2014 /
Confederação Nacional da Indústria. – Brasília: CNI, 2014.
16 p. : il.

ISSN 2317-7012

1. Curso a distância. I. Confederação Nacional da Indústria.

CDU 64.03(047)

CNI

Confederação Nacional da Indústria

Setor Bancário Norte

Quadra 1 – Bloco C

Edifício Roberto Simonsen

70040-903 – Brasília – DF

Tel.: (61) 3317- 9001

Fax: (61) 3317- 9994

<http://www.cni.org.br>

Serviço de Atendimento ao Cliente - SAC

Tels.: (61) 3317-9989 / 3317-9992

sac@cni.org.br

SUMÁRIO

Principais resultados 9

1 Visão da população brasileira sobre curso a distância 11

2 Especificações técnicas da pesquisa 15

Principais resultados

- 92% da população nunca fez curso a distância
- 43% dos brasileiros consideram o ensino a distância eficaz
- Flexibilidade de horário e menor preço motivam opção pelo curso a distância
- Brasileiro dá preferência a aulas transmitidas via vídeo em cursos a distância
- 79% concordam total ou parcialmente que “cursos a distância são uma solução para o Brasil levar educação para mais pessoas”

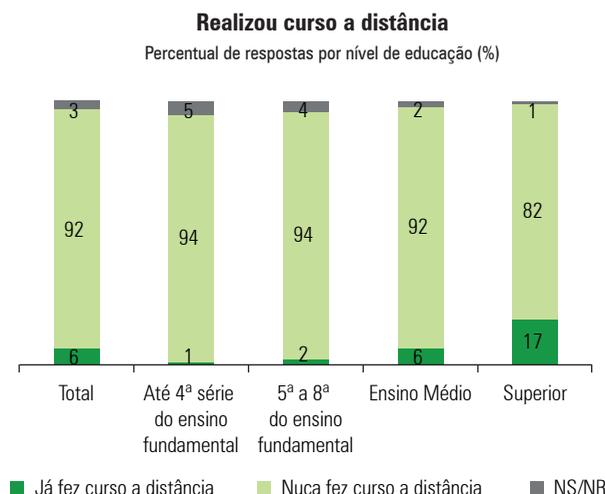
As tabelas com os dados completos desta Pesquisa estão disponíveis em
www.cni.org.br

1 Visão da população brasileira sobre curso a distância

Grande maioria da população nunca fez curso a distância

A grande maioria dos brasileiros (92%) afirma que nunca fez curso a distância. Apenas 6% dizem já ter feito e 3% não souberam ou não quiseram responder.

O percentual daqueles que afirmam já ter realizado algum curso a distância varia consideravelmente com o grau de instrução do entrevistado. Para aqueles com níveis mais baixos de ensino – até 4ª série do ensino fundamental e entre 5ª e 8ª série do ensino fundamental – o percentual de quem já realizou cursos à distância é de apenas 1% e 2%, respectivamente. Este percentual sobe para 17% para entrevistados com grau superior de educação.



Parte significativa dos brasileiros (43%) considera o ensino a distância eficaz

A população se mostrou relativamente dividida em relação à eficácia do ensino a distância: 43% afirmaram que acham que o ensino a distância funciona na prática e 34% acham que o ensino a distância não funciona na prática. Outros 23% não quiseram ou não souberam responder.

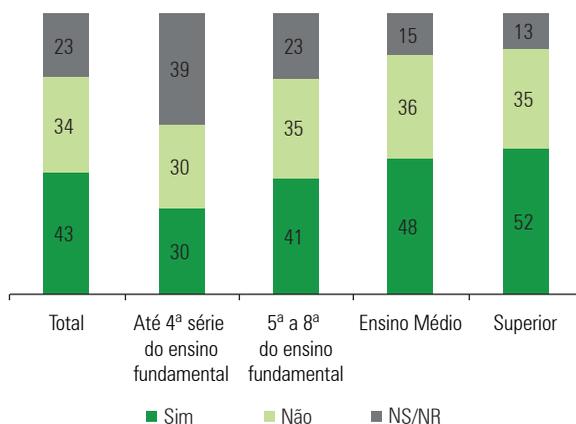
Essa percepção é diferenciada de forma mais expressiva entre brasileiros com menor e maior grau de instrução. Para os entrevistados com menor grau de instrução (até 4ª série do ensino fundamental), o percentual dos que acreditam que o ensino a distância funciona na prática foi o mesmo dos que acreditam que não funciona: 30%. É impor-

tante destacar que apenas 1% dos entrevistados com este nível educacional afirmou já ter feito cursos a distância.

Em contrapartida, para os entrevistados com ensino superior – onde o percentual de participação em cursos a distância chegou a 17% –, a percepção de que o ensino a distância funciona na prática sobe para 52% das respostas.

“Pelo que o(a) sr(a) sabe ou já ouviu falar, o ensino a distância funciona na prática?”

Percentual de respostas por nível de educação (%)



Flexibilidade de horário e menor preço motivam opção pelo curso a distância

A partir de uma lista com 10 razões para se escolher o curso a distância ao invés de um curso presencial, os entrevistados escolheram as duas principais que o levariam a tomar essa decisão. Um quarto afirmou que a preferência pelo curso à distância ocorreria em função da flexibilidade do horário no qual poderia estudar e 24% por conta do preço.

Para 18% dos entrevistados, o fato de não ter que se deslocar diariamente para a escola/ instituição de ensino o levaria a optar pelo curso a distância em vez do presencial. As opções “Acesso a conhecimentos não disponíveis em minha região” e “Acesso a novos conhecimentos e tecnologias inovadoras” ficaram, ambas, com 14%. Outros 13% marcaram “Facilidade de acesso ao conteúdo/ material didático” e “Acesso a professores especializados”.

Razões para a escolha de um curso a distância em vez de um curso presencial

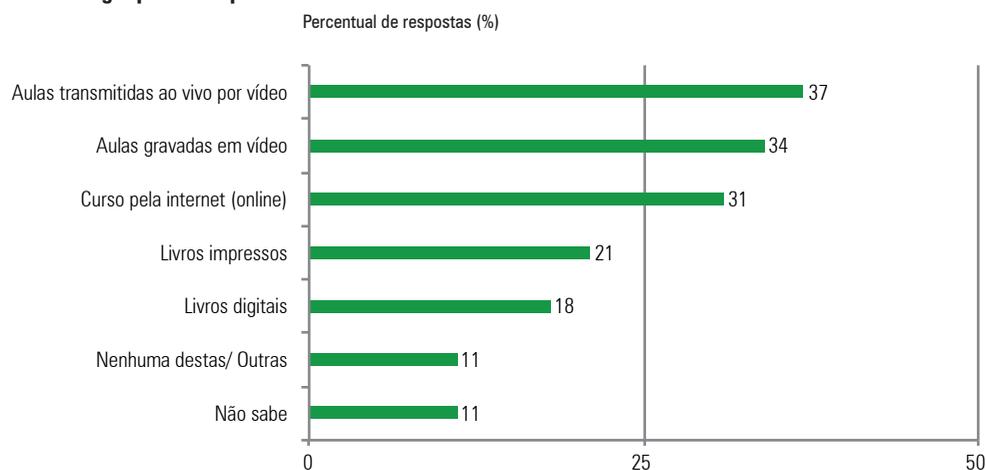


Brasileiro dá preferência a aulas transmitidas via vídeo em cursos a distância

Além das possíveis razões que fariam o brasileiro escolher um curso a distância em vez de um curso presencial, o entrevistado também indicou qual seria sua preferência em termos de metodologia empregada na realização desse curso.

Para 37% dos entrevistados, a melhor metodologia seriam aulas transmitidas ao vivo por vídeo. Em segundo lugar, ficou “aulas gravadas em vídeo” e para 31% da população, a melhor opção seria curso pela internet (online). Livros impressos e livros digitais ficaram com 21% e 18%, respectivamente.

Metodologia preferida pelo entrevistado no caso de realizar um curso a distância

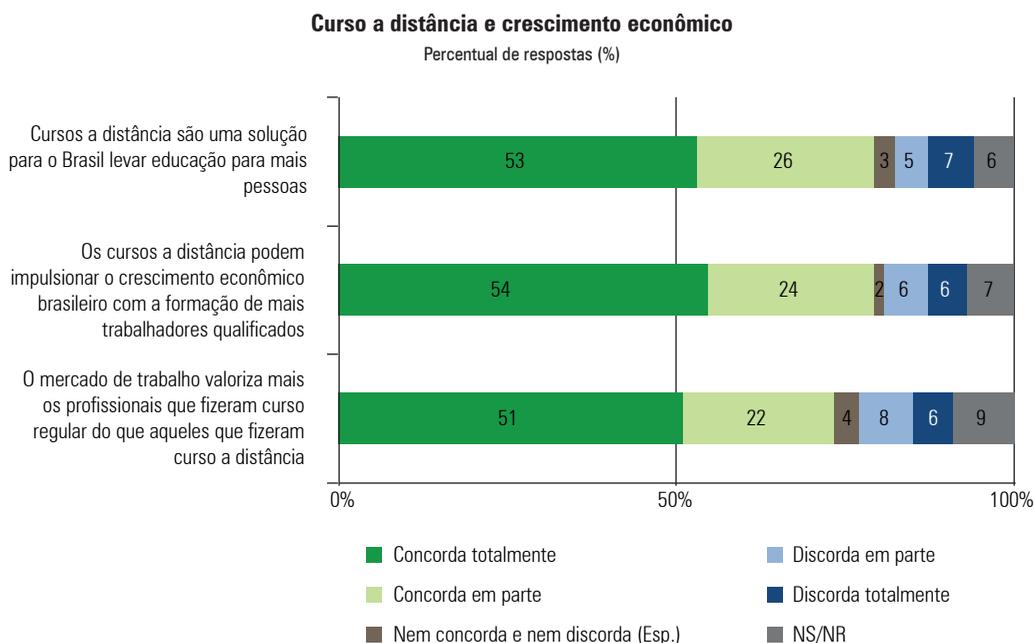


Cursos a distância podem impulsionar economia brasileira

O brasileiro acredita que cursos à distância são uma solução para o Brasil levar educação para mais pessoas: 53% diz concordar totalmente com a afirmativa e 26% concorda parcialmente. Essa percepção é ainda maior nas regiões Norte/Centro-Oeste (87% dos entrevistados afirmam total ou parcialmente com a frase). No Sul, esse percentual de concordância cai para 76%.

Quase oito a cada dez brasileiros acreditam que o maior acesso a educação repercutiria na qualificação dos trabalhadores, o que promoveria um maior crescimento da economia do País: 54% afirmam concordar totalmente que “os cursos à distância podem impulsionar o crescimento econômico brasileiro com a formação de mais trabalhadores qualificados” e 24% concordam em parte.

Apesar de avaliar positivamente o impacto da educação a distância sobre a população e sobre o crescimento econômico, a maioria dos brasileiros acha que o mercado de trabalho valoriza mais os profissionais que fizeram curso regular do que aqueles que fizeram curso à distância: 51% concordam totalmente com a frase e 22% concordam em parte. A maior valorização do curso regular os realizados à distância é maior na Região Sudeste (77% concordam total ou parcialmente com a afirmativa). Para os entrevistados das regiões Norte/Centro-Oeste, esse percentual cai para 66%.



2 Especificações técnicas da pesquisa

Período de campo

De 8 a 11 de março de 2013.

Universo

A pesquisa é realizada com eleitores de 16 anos ou mais da área em estudo. O universo de eleitores é estratificado. Com exceção dos estados do Acre, Amapá e Roraima que juntos constituem apenas um estrato, cada um dos demais estratos é composto por apenas um estado brasileiro. Uma vez que o Estado possua Região Metropolitana, o seu universo é estratificado em Região Metropolitana e Interior.

Amostra

O modelo de amostragem utilizado é o de conglomerados em 3 estágios.

No primeiro estágio os municípios são selecionados probabilisticamente através do método PPT (Probabilidade Proporcional ao Tamanho), com base na população de 16 anos ou mais de cada município.

No segundo estágio são selecionados os conglomerados: setores censitários, com PPT (Probabilidade Proporcional ao Tamanho) sistemático. A medida de tamanho é a população de 16 anos ou mais residente nos setores.

Finalmente, no terceiro estágio é selecionado em cada conglomerado um número fixo de eleitores segundo cotas de variáveis descritas abaixo.

Variáveis para cotas amostrais

- SEXO: Masculino e Feminino.
- GRUPOS DE IDADE: 16-24, 24-34, 35-44, 45-54, 55 anos e mais..
- INSTRUÇÃO: Até 4ª série do fund.; 5ª a 8ª série do fund.; Ens. Médio; Superior.
- ATIVIDADE: Setor de dependência - agricultura, indústria de transformação, indústria de construção, outras indústrias, comércio, prestação de serviços, transporte e comunicação, atividade social, administração pública, outras atividades, estudantes e inativos.
- FONTES DE DADOS PARA ELABORAÇÃO DA AMOSTRA: Censo 2010 e TSE 2012.
- NÚMERO DE ENTREVISTAS: 2002 entrevistas em 143 municípios.

- **MARGEM DE ERRO:** O intervalo de confiança estimado é de 95% e a margem de erro máxima estimada é de 2 pontos percentuais para mais ou para menos sobre os resultados encontrados no total da amostra.
- **COLETA DE DADOS:** Entrevistas pessoais com utilização de questionário elaborado de acordo com os objetivos da pesquisa. As entrevistas são realizadas por uma equipe de entrevistadores do IBOPE, devidamente treinada para abordagem deste tipo de público.
- **CONTROLE DE QUALIDADE:** Há filtragem em todos os questionários após a realização das entrevistas. Fiscalização em aproximadamente 20% dos questionários.

OBSERVAÇÃO: As perguntas cujas somas das porcentagens não totalizam 100% são decorrentes de arredondamentos ou de múltiplas respostas.

Perfil da amostra Brasil

Percentual de respostas (%)

Sexo	
Masculino	47
Feminino	53
Idade	
16 a 24	19
25 a 34	23
35 a 44	20
45 a 54	17
55 e mais	21
Grau de instrução	
Até 4ª série do fundamental	27
5ª a 8ª do fundamental	20
Ensino Médio	37
Superior	16
Região	
Norte/Centro-Oeste	15
Nordeste	25
Sudeste	44
Sul	15

Renda familiar (em salários mínimos)	
Mais de 10	3
Mais de 5 a 10	12
Mais de 2 a 5	36
Mais de 1 a 2	33
Até 1	12
Não respondeu	4
Condição do município	
Capital	27
Periferia	13
Interior	59
Porte do município (em número de habitantes)	
Até 20 mil	14
Mais de 20 a 100 mil	33
Mais de 100 mil	53

Lista de publicações RETRATOS DA SOCIEDADE BRASILEIRA:

- 1 - Educação – Agosto 2010
- 2 - Meio Ambiente – Dezembro 2010
- 3 - Qualidade dos Serviços Públicos e Tributação – Março 2011
- 4 - Locomoção Urbana – Agosto 2011
- 5 - Segurança Pública – Outubro 2011
- 6 - Saúde Pública – Janeiro 2012
- 7 - Meio Ambiente – Maio 2012
- 8 - Inclusão Financeira – Junho 2012
- 9 - Hábitos de Consumo e Endividamento – Novembro 2012
- 10 - Burocracia – Julho 2013
- 11 - Qualidade dos Serviços Públicos e Tributação – Julho 2013
- 12 - Padrão de Vida – Novembro 2013
- 13 - Intenção de Compra – Novembro 2013
- 14 - Educação Profissional – Janeiro 2014
- 15 - Educação a Distância – Janeiro 2014

CNI

DIRETORIA DE POLÍTICAS E ESTRATÉGIA – DIRPE

José Augusto Coelho Fernandes

Diretor

Gerência Executiva de Pesquisa e Competitividade – GPC

Renato da Fonseca

Gerente-Executivo

Isabel Mendes de Faria

Edson Velloso

Analistas

Carla Regina Pereira Gadêlha

Produção Editorial

DIRETORIA DE SERVIÇOS CORPORATIVOS – DSC

Área de Administração, Documentação e Informação – ADINF

Maurício Vasconcelos de Carvalho

Gerente-Executivo

Gerência de Documentação e Informação – GEDIN

Mara Lucia Gomes

Gerente de Documentação e Informação

Alberto Nemoto Yamaguti

Normalização

SENAI – DEPARTAMENTO NACIONAL

Rafael Esmeraldo Lucchesi Ramacciotti

Diretor Geral

Sérgio Moreira

Diretor Adjunto

Gustavo Leal Sales Filho

Diretor de Operações

Felipe Esteves Pinto Morgado

Gerente Executivo

IBOPE Inteligência

Elaboração da Pesquisa



Confederação Nacional da Indústria

CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA